



8 - FINANÇAS PESSOAIS

“Eu desejo que você ganhe dinheiro, pois é preciso viver também e que você diga a ele, pelo menos uma vez, quem é mesmo o dono de quem.” Assim diz a canção “Amor pra recomeçar” de Frejat que nos faz pensar que tão importante quanto o ter, é saber o que fazer com o dinheiro. A pergunta que sempre fica é: Quem manda em quem?

Finanças pessoais ou controle financeiro vão bem além da questão técnica, como elaborar planilhas, controles e manipulação de números. Há pessoas que com muito fazem pouco e outras que com pouco fazem muito. É uma questão de comportamento e consciência financeira.

Nesse capítulo, você encontrará dicas práticas de como administrar suas finanças de acordo com o propósito de Deus.

Quem não viveu ou conhece uma história em que a questão financeira interferiu diretamente na vida pessoal e familiar? E que além de interferir na questão material, afetou também a vida espiritual, a relação conjugal, saúde e até a sua relação comunitária? Isso tudo positivamente ou negativamente!

Lidar com recursos materiais e financeiros não tem sido ensinado na maioria das famílias e tão pouco nas escolas. As pessoas vão aprendendo na prática, com muitas dificuldades e erros. Você deve conhecer pessoas que têm um bom nível de instrução, mas são um desastre com suas finanças. Essa é uma consequência entre o conhecimento e a prática, causado pela falta de disciplina e responsabilidade financeira.

Uma das grandes preocupações com relação a finanças pessoais é a instabilidade, ou seja, a incerteza de ter recursos suficientes para as necessidades básicas e a realização de sonhos. “Vocês semearam muitas sementes, mas colheram pouco; têm comida, mas não é suficiente para matar a fome; têm vinho, mas não dá para ficarem bêbados; têm roupas, porém elas não chegam para os proteger do frio; e o salário que o trabalhador recebe não dá para viver.” (Ageu 1.6)

Alguns passos para refletir:

1 - Gratidão pelo que já se tem.

Seja agradecido pelo que você já tem e não se compare com os outros, cada pessoa precisa saber das suas capacidades e recursos e não precisa ostentar uma vida de aparências. Leia: Mateus 6.24-34.



SÍNODO URUGUAI - IECLB

Equipe “Palavra de Deus”

Série - Permanecendo...

1 – No Batismo

2 - Libertando se do consumismo e das dívidas.

Uma das principais causas da instabilidade financeira está no consumismo, promovido pelo aumento de bens de consumo e serviços, pela influência da mídia, o fácil acesso ao crédito, a vida de aparências a comparação com os outros, etc.

O que define uma pessoa consumista não é a quantidade de suas compras, mas a prioridade que ela dá com o recurso que dispõem, sendo que, quem dispõem de pouco, pode ser mais consumista do que quem dispõem de muito.

Para uma vida financeira estável, é preciso disciplina e seguir alguns passos como a realização de um orçamento, planejamento e controle. Em Lucas 14.28-30, Jesus fala a respeito do planejamento: “Se um de vocês quer construir uma torre, primeiro senta e calcula quanto vai custar, para ver se o dinheiro dá. Se não fizer isso, ele consegue colocar os alicerces, mas não pode terminar a construção. Aí todos os que virem o que aconteceu vão caçar dele, dizendo: ‘Este homem começou a construir, mas não pôde terminar!’”.

Somos pegos em momentos de fraqueza e tentados a consumir constantemente. Desta maneira, podemos entrar em dívidas que não temos condições de pagar. É importante estar consciente dos seus recursos, das reais necessidades e priorizar o pagamento das dívidas.

É necessário ter o cuidado para não comprometer a casa e o sustento da família em negócios incertos e até mesmo quando assinar como avalista, pois este, também é devedor. Por isso é importante aprender a dizer “não” lembrando que “é melhor perder o amigo” a comprometer os recursos ou bens familiares. Leia Provérbios 6.1

3 - Aprenda a planejar.

O orçamento é a principal ferramenta na gestão financeira e deve ser feito periodicamente.

Junto ao orçamento é necessário o planejamento das despesas e investimentos futuros: pagamento de impostos, dízimos e ofertas, compra e troca de carro, móveis, utensílios, equipamentos, terrenos, construções, etc.

O orçamento e o planejamento só terão resultados positivos se forem acompanhados de um rigoroso controle. Mensalmente, ou pelo menos, a cada seis meses, todas as despesas da família devem ser anotadas com exatidão. Fazer um comparativo entre o realizado e o orçado. Fazer os ajustes nas despesas onde houver necessidade, mesmo que isto signifique uma mudança nas prioridades de consumo na vida da família. O resultado da receita, deve ser sempre maior que o das despesas gerais. Ou seja, gaste menos do que você ganha e não gaste antes de receber. Não dar cheque pré-datado, não ultrapassar o limite especial, não fazer crediário,



SÍNODO URUGUAI - IECLB

Equipe “Palavra de Deus”

Série - Permanecendo...

1 – No Batismo

cuidado com os juros do cartão de crédito, não antecipar restituição de Imposto de Renda ou décimo terceiro são dicas que podem ajudar financeiramente.

A qualidade de vida não está, necessariamente, associada ao tamanho do salário, mas sim à forma como se administra aquilo que se ganha, desde que o que se ganha é justo para uma vida digna.

Uma pessoa que tem uma vida financeira estável, ética, honesta e controlada influencia positivamente a família e a comunidade.

Para refletir e praticar:

1. Como controlar o desejo de ter quando não há recursos suficientes?
2. Como podemos nos organizar de tal forma que gastemos menos do que recebemos?
3. De que forma podemos distinguir entre o que é supérfluo do que é necessário para a família?